

Por Daniel Brunet

Os gastos dos planos de saúde com internações, exames, terapias e consultas, em 2014, superam os do Ministério da Saúde. No ano passado, as operadoras desembolsaram R\$ 104,6 bilhões. Já o Ministério da Saúde, R\$ 98 bi. Os dados são da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge), que representa os planos.

O Orçamento do Ministério da Saúde em 2014 foi de R\$ 106 bilhões. No entanto, descontados os gastos com salários de funcionários ativos, aposentados e pensionistas e, entre outros, viagens, restaram R\$ 98 bi para internações e consultas na rede federal de saúde e para a realização de campanhas preventivas e de vacinação.

São valores projetados, com base nos dados que temos. Os números exatos só teremos mais pra frente. Em 2013, os valores ficaram parecidos. Depois o nosso gasto foi aumentando. É uma tendência. Os planos estão incorporando muitas novidades tecnológicas e isso aumenta os custos. Outro fator é o envelhecimento da população. Então as pessoas estão procurando mais exames e mais internações. Uma consulta, em média, gera cinco exames - explica Antonio Carlos Abbatepaolo, diretor executivo da Abramge.

Nesta avaliação da Abramge não está contabilizado o investimento do ministério em novas estruturas.

No Brasil, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 26,1% dos brasileiros têm plano de saúde. Ou seja: a rede federal gasta menos do que os planos e assiste um número muito maior de pacientes.

### **Gasto subiu 15%**

O gasto dos planos em 2014 foi 15% maior do que os R\$ 90,7 bi gastos em 2013. O aumento entre o ano retrasado e o passado foi de quase R\$ 14 bilhões.

Um dos fatores para isso, além do crescimento de atendimentos, foi a alta do dólar. É que grande parte dos materiais usados nos atendimentos são importados.

E esse, inclusive, é um dos argumentos mais usados pelos empresários da saúde para pedir a redução da carga tributária para o setor, velha bandeira dos planos.

O levantamento da Abramge calculou ainda que os planos de saúde movimentaram um volume de recursos equivalente a 2,5% do PIB brasileiro no ano passado.

**Fonte:** [O Globo - Blog Emergência](#), em 02.03.2015.